

14º Congresso Brasileiro de Gastroenterologia Pediátrica

05 a 9 de junho de 2012
São Paulo - SP



Trabalhos Científicos

Título: Experiência Clínica Evolutiva Com Anti-fator De Necrose Tumoral-alfa No Tratamento De Adolescentes Portadores De Doença Inflamatória Intestinal (doença De Crohn E Colite Ulcerativa).

Autores: RODRIGUES M, MARRENGUELO MFD, PATINÕ F, SIPAHI AM, , , , ,

Resumo: Introdução: O anti-TNF-alfa (TNF-alfa) revolucionou a indução e manutenção da remissão da doença de Crohn (DC) e colite ulcerativa (CU) na última década. Contudo, há poucos relatos brasileiros sobre a evolução clínica destes pacientes. Descrição dos casos: Em um único centro, acompanhamos 23 adolescentes, idade atual 14-19anos, 21 DC (13 masculinos) e 2 CU (2 femininos), inicialmente com doença moderada a grave (PCDAI ou índice PUCAI). Localização da DC : ileocolônica (16), pancolite (1), íleo+esofágica (1), ceco+reto (1), íleo+ceco+reto (1), jejuno+íleo+colon (1). Fenótipo da DC: fistulizante (10), inflamatório (8) e estenosante (3). Localização da CU: pancolite (2). Previamente todos completaram vacinação, PPD, Rx tórax e sorologia hepatite. Todos receberam anti-TNF-alfa (1m- 5 anos), dose habitual de indução, por indicação de doença moderada-grave ou fistulizante, seguido de manutenção a cada 8 semanas, (exceto em 1 paciente), com terapia top-down em 3 pacientes. Todos fecharam as fístulas periretais. 6 necessitaram substituir o anti-TNF-alfa pelo adalimumabe (ADA) por perda de ação (5) ou efeito colateral(1), indução e manutenção há 6m-3 anos. No período de 5 anos: 4 necessitaram sedanhos, 1 ressecção de íleo terminal e 1 colectomia + ileostomia definitiva. Com terapia biológica 19 pacientes estão em remissão, 3 em atividade leve e 1 em atividade moderada-grave. Os efeitos colaterais do anti-TNF-alfa (infliximabe) foram: 1 tuberculose pulmonar , 2 dispnéia-taquipnéia, 1 manifestação cutânea. Comentários: A maioria dos pacientes alcançou a remissão clínica, mas necessita vigilância clínica de infecções. Utilizamos terapia biológica combinada com imunossupressores apenas 6 meses iniciais. Nenhum paciente apresentou malignização.